



portalbenews.com.br

GRÃOS Safra 2023/2024 terá queda de 7,4% em relação ao período anterior, aponta Conab ► **HUB**

BRASIL EXPORT CEO do grupo se reúne com presidente do Tribunal de Justiça do Tocantins ► **p7**

Agência Petrobras



Lula demite Prates da presidência da Petrobras

Ex-diretora-geral da ANP, engenheira Magda Chambriard deverá assumir o cargo ► **p3**

Marcio Ferreira/MT



RIO GRANDE DO SUL
Ministro vitoria obras e quer liberar vias para veículos de pequeno e médio porte ► **p4**

CÂMARA Comissão de Viação e Transporte discute sobre morte do cachorro Joca em avião ► **p7**

PLANALTO-SANTOS Alesp lança Frente Parlamentar da terceira pista da Imigrantes na próxima semana ► **p8**

ALERTA Mudanças no clima vão levar a perdas de 11% no PIB da América Latina, diz relatório ► **p9**

EDITORIAL

Um desafio urgente

As mudanças climáticas representam um desafio urgente e inevitável para o desenvolvimento econômico da América Latina. O relatório divulgado pela Allianz Trade alerta para as perdas significativas que a região enfrentará até 2050, estimando que o Produto Interno Bruto (PIB) poderá diminuir em até 11% devido aos efeitos do aquecimento global.

É imperativo que tanto o poder público quanto o setor privado adotem medidas proativas para enfrentar esses desafios e garantir as atividades econômicas e os ativos de infraestrutura. A adoção de planos de resiliência é fundamental para compensar, combater ou mitigar os efeitos das mudanças climáticas, protegendo assim a economia da região contra os riscos crescentes.

Esses planos devem incluir uma variedade de ações, desde o aprimoramento das defesas contra inundações e o desenvolvimento de infraestrutura urbana resistente ao calor, até a implementação de práticas agrícolas sustentáveis e a melhoria da eficiência da irrigação. Além disso, é essencial investir em iniciativas de saúde pública e aumentar a conscientização sobre os riscos do calor, bem como melhorar as respostas dos serviços de saúde às doenças relacionadas ao clima.

Paralelamente às medidas de resiliência, é crucial buscar formas de reduzir as emissões de gases do efeito estufa para combater o aquecimento global e mitigar os impactos das mudanças climáticas a longo prazo. Isso requer uma transição para fontes de energia limpa e renovável, bem como a implementação de políticas que promovam a eficiência energética e a redução do desperdício.

O relatório também destaca a necessidade de uma abordagem coordenada em escala global para enfrentar os desafios das mudanças climáticas. Os impactos socioeconômicos dessas mudanças são desproporcionalmente distribuídos e as populações mais vulneráveis enfrentam os maiores riscos. Portanto, é fundamental que os esforços de adaptação sejam adaptados localmente, mas coordenados globalmente para garantir uma resposta eficaz e abrangente.

Diante da urgência e da gravidade dos desafios das mudanças climáticas, é hora de agir com determinação e colaboração.

O futuro da América Latina depende da capacidade de se adaptar e mitigar os impactos das mudanças climáticas, protegendo assim a economia e o bem-estar das gerações futuras.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- 3 Lula demite Jean Paul Prates da presidência da Petrobras

HUB

- 3 Produção brasileira de grãos na safra 2023/2024 será 7,4% menor, aponta Conab

NACIONAL

- 4 Ministro quer liberar vias para veículos de pequeno e médio porte o quanto antes
- 5 Resolução da Antaq prioriza atracação de navios humanitários em portos públicos
- 6 Governo do RS libera formulário de perdas para empresas atingidas pelas enchentes
- 7 Câmara discute sobre morte do cachorro Joca em avião

REGIÃO NORTE

- 7 CEO do Brasil Export se reúne com presidente do TJ de Tocantins

REGIÃO SUDESTE

- 8 Alesp lança Frente Parlamentar da 3ª pista da Imigrantes em Santos

INTERNACIONAL

- 9 Mudanças no clima vão levar a perdas de 11% no PIB da América Latina, diz relatório



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira
Jacara Lima

Diretor-geral
Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial
Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News
Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News
Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News
Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News
Mônica Mathias

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Marília Sena, Paulo José Ribeiro,
Yousefe Sipp e Vitória Malafati (estagiária)

Colunistas
Cândice La Terza e Ivani Cardoso

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

 (11) 91615.1200



**LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES**
leopoldo.figueiredo@redebeneews.com.br

Safra 1

A produção brasileira de grãos na safra 2023/2024 será 7,4% menor do que no período anterior, segundo estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A projeção integra o 8º Levantamento da Safra de Grãos 2023/2024 do órgão, divulgado nessa terça-feira, dia 14. A expectativa é que o País colha 295,4 milhões de toneladas de grãos, 24,3 milhões de toneladas a menos em relação às 319,8 milhões de toneladas da safra anterior, que foi recorde. A nova projeção é também menor que os 317,5 milhões de toneladas estimados em um primeiro levantamento sobre a atual safra.

Safra 2

De acordo com o estudo da Conab, a diminuição se deve a ajustes na área semeada de culturas como soja e milho. Nesse levantamento, ainda não foram contabilizadas as perdas motivadas pela tragédia climática no Rio Grande do Sul, que ocasionou enchentes e enxurradas em áreas rurais. "Não é possível ainda ter precisão nas perdas para o setor no estado (RS). Os níveis de água estão elevados e o acesso às propriedades é difícil, impossibilitando que se faça uma avaliação mais detalhada", explicou o presidente da Conab, Edgar Pretto.

Mercosul

O Uruguai e a Argentina, países que fazem fronteira com o Rio Grande do Sul, flexibilizaram as regras para o fluxo de pessoas e o transporte de bens com origem ou destino no estado, a fim de agilizar a entrega de doações. Essas medidas foram possíveis após negociações entre a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o Ministério de Transporte da Argentina e o Ministério de Transporte e Obras Públicas do Uruguai.

Escassez 1

A Bacia do Paraguai, que abrange parte dos estados do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, enfrenta oficialmente uma escassez hídrica. A situação crítica foi reconhecida pela Agência Nacional de Águas (ANA), que publicou um decreto atestando o problema nessa terça-feira, dia 14. A resolução, válida até 31 de outubro deste ano, leva em conta os boletins do serviço geológico, que identificou índices mínimos dos níveis dos rios, em especial do Rio Paraguai que, no mês passado, atingiu o menor valor histórico em sua calha principal.

Escassez 2

Segundo estudo da ANA, essa escassez impacta a utilização da água na região, principalmente a captação para abastecimento e a navegação, que pode até ser inviabilizada.

Lula demite Jean Paul Prates da presidência da Petrobras

Ex-diretora-geral da ANP, engenheira
Magda Chambriard deverá assumir o cargo

Tânia Régio/Agência Brasil



Jean Paul Prates se desgastou com o episódio dos dividendos extraordinários da Petrobras, em que o Governo não queria pagar, mas ele defendeu o pagamento de 50%

MARÍLIA SENA
marilia.sena@redebeneews.com.br
Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) demitiu Jean Paul Prates da presidência da Petrobras na terça-feira, dia 14. A saída do ex-senador do cargo foi informada pela estatal aos acionistas à noite, após o fechamento do mercado financeiro. Quem deverá substituí-lo é a engenheira Magda Chambriard.

"Petrobras informa que recebeu nesta noite de seu Presidente, Sr. Jean Paul Prates, solicitação de que o Conselho de Administração da Companhia se reúna para apreciar o encerramento antecipado de seu mandato como Presidente

da Petrobras de forma negociada", diz trecho do fato relevante enviado da petroleira.

Prates chegou a enviar uma mensagem de despedida aos colegas da estatal. Na nota, ele afirmou que a demissão aconteceu na presença do ministro da Casa Civil, Rui Costa, e do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, no Palácio do Planalto, em Brasília (DF).

"Queridos amigos, o presidente pediu meu cargo de volta agora há pouco. Deve nomear Magda", escreveu Prates. "Minha missão foi precocemente abreviada na presença regozijada de Alexandre Silveira e Rui Costa. Não creio que haja chance de reconsideração. Vão anunciar daqui a pouco. Só me resta agradecer a vocês e torcer para que consigam ficar ou se reposicionar. Contem comigo no que eu puder fazer", concluiu.

A situação de Jean Paul Prates já estava sendo revista pelo Palácio do Planalto. A situação do agora ex-presidente piorou após ele ser contra a decisão do Governo de não pagar dividendos extras da Petrobras aos acionistas da Pe-

trobras. Prates era a favor da ideia de se pagar pelo menos 50% dos dividendos extras, o que acabou acontecendo pouco depois.

As críticas ao ex-senador se tornaram públicas após o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, criticar em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo a forma que Prates encarou o não pagamento dos dividendos extras da Petrobras a seus acionistas.

Desde o início do governo, Prates e Silveira apresentaram desavenças, mas a mais grave foi quando o ministro da Casa Civil, Rui Costa, e o titular do MME intervieram para vetar a distribuição de dividendos extraordinários no Conselho de Administração da Petrobras.

Na época, a petroleira divulgou que teve lucro de R\$124,6 bilhões em 2023 e informou que o Conselho de Administração havia aprovado a distribuição de R\$ 14,2 bilhões em dividendos.

A decisão repercutiu de forma negativa no mercado financeiro e expôs entraves entre o presidente e o ministro de Minas e Energia. Lula che-

gou até cogitar a substituição de Prates pelo atual presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloízio Mercadante.

A decisão foi revista e o Conselho de Administração da Petrobras aprovou no final de abril a distribuição de R\$ 21,9 bilhões, correspondendo a 50% dos dividendos extraordinários.

Magda Chambriard

A possível nova presidente da Petrobras, Magda Chambriard, tem 66 anos e foi diretora-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP) de 2012 a 2016, durante o governo da presidente Dilma Rousseff. Ela também rabalhou por 22 anos na Petrobras como funcionária de carreira. Ela é engenheira e consultora nos setores de petróleo e energia.

Desde setembro de 2021 ela atua como diretora da assessoria fiscal da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro e é formada em Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

NACIONAL

RS: ministro quer liberar vias para veículos de pequeno e médio porte o quanto antes

Titular da pasta de Transportes, Renan Filho vistoriou obras de recuperação em rodovias do Rio Grande do Sul

Márcio Ferreira/MT



Renan Filho e sua comitiva visitaram a ponte que passa por sobre o Rio Caí, que sofreu um impacto em um de seus pilares e teve um deles derrubado, precisando ser interditada

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenebnews.com.br
Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br

O ministro dos Transportes, Renan Filho, chegou ao Rio Grande do Sul na terça-feira (14) para inspecionar uma série de obras de recuperação de rodovias danificadas pelas fortes chuvas que atingiram o estado. Segundo ele, a prioridade no momento é acelerar a adequação e liberação das vias para veículos de pequeno e médio porte, garantindo um fluxo viário seguro para a população. Até agora, o tráfego está permitido apenas para veículos de emergência, doações, maquinário e itens essenciais.

“Nosso intuito agora, é que além dos caminhos assistenciais, que estão avançando, a gente possa garantir a retoma das condições para a trafegabilidade. Assegurar que ela seja reestabelecida para as pessoas o

quanto antes e, acima de tudo, de maneira segura”, disse o ministro.

Renan Filho realizou uma vistoria técnica na BR-116, entre os municípios de Esteio e Portão, incluindo a ponte do Rio dos Sinos e o Viaduto da Scharlau – estruturas afetadas pela força das águas. Outra área inspecionada foi a ponte sobre o Rio Caí, na BR-116 (km 174, na divisa entre Caxias do Sul e Nova Petrópolis). Renan Filho também verificou a erosão na BR-116 (km 170 – Vila Cristina, em Caxias do Sul).

“De cima da ponte sobre o Rio Caí a gente pode ver como um dos pilares cedeu e ela baixou. De imediato, vamos enviar uma equipe técnica para identificar as condições atuais para instalação de uma ponte provisória que garanta o fluxo. Acreditamos que será possível fazer uma passagem lateral com uma ponte metálica e, assim, assegurar acesso na BR-116, retomando a conexão de Caxias até a cidade de Porto Alegre”, destacou.

Agenda

Esta é a terceira vez que o ministro visita o estado para acompanhar ações de mitigação dos impactos das chuvas e reconstrução da infraestrutura rodoviária. Acompanhado pelo diretor-geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), Fabrício Galvão, Renan Filho permanecerá no Rio Grande do Sul até quinta-feira (16). Nos próximos dias, ele visitará obras em andamento na região da Serra Gaúcha, Porto Alegre e na região metropolitana da capital.

Entre as ações do Ministério dos Transportes no estado durante este período de calamidade está a abertura de caminhos assistenciais para assegurar o abastecimento das áreas afetadas. Estas passagens provisórias permitem que equipes de pronto atendimento, água, comida, remédios e itens essenciais cheguem a quem mais precisa.

“O Ministério está trabalhando para que essa crise que causou tantos danos não se

replique em outras áreas, provocando desabastecimento, falta de combustíveis e de alimentos”, disse o ministro.

As precipitações intensas e enchentes causaram danos significativos à infraestrutura do Rio Grande do Sul. Até o momento, são 101 trechos rodoviários com bloqueios totais e parciais em 52 rodovias, incluindo estradas, pontes e balsas, devido aos danos e alterações causados pelos fenômenos climáticos extremos na infraestrutura gaúcha.

A Fraport Brasil, administradora do Aeroporto Internacional Salgado Filho, informa que as operações no Porto Alegre Airport estão suspensas por tempo indeterminado. Os terminais administrados pelo governo do estado e pela CCR Aeroportos operam normalmente.

Há 267 mil pontos sem energia elétrica e quase 160 mil pessoas sem abastecimento de água.

O Porto de Porto Alegre mantém suspensas as operações devido à manutenção do nível do Guaíba. O Porto de Pe-

“
O MINISTÉRIO ESTÁ TRABALHANDO PARA QUE ESSA CRISE QUE CAUSOU TANTOS DANOS NÃO SE REPLIQUE EM OUTRAS ÁREAS, PROVOCANDO DESABASTECIMENTO, FALTA DE COMBUSTÍVEIS E DE ALIMENTOS”

RENAN FILHO
ministro dos Transportes

lotas suspendeu o embarque de toras de madeira e suas atividades estão paralisadas. Já o Porto do Rio Grande segue operando normalmente.

O número de mortos por conta dos fortes fenômenos climáticos no estado chegou a 148. De acordo com o último boletim da Defesa Civil, são 538 mil desalojados, 124 desaparecidos e 806 feridos. Ao todo, 2,1 milhões de pessoas e 450 municípios foram afetados.

Resolução da Antaq prioriza atracação de navios humanitários em portos públicos

Norma foi assinada para incentivar os donativos destinados às vítimas das enchentes do Rio Grande do Sul

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenews.com.br

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) assinou na segunda-feira (13) a resolução número 114, que isenta de forma integral as embarcações que estiverem sendo utilizadas para o transporte de cargas humanitárias em auxílio às vítimas do Rio Grande do Sul. Além disso, foi determinado que Autoridades Portuárias públicas concedam preferência de atracação às embarcações utilizadas para o transporte de donativos ao estado gaúcho. As medidas já estão sendo agilizadas pelos portos gaúchos e de Santos (SP).

A resolução, assinada pelo

diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery, leva em consideração o estado de calamidade pública vigente, a necessidade de assistência à saúde e social das populações atingidas, a mobilização de diversos setores da cadeia logística de transportes e o fato de que grande parte dos donativos para o apoio às vítimas e para a reconstrução do estado serão transportados por meio de embarcações, especialmente aqueles armazenados em unidades containerizadas.

De acordo com a deliberação da agência reguladora, cada porto público deverá expedir as orientações que se fizerem necessárias para conferir plena eficácia à presente resolução e as autoridades portuárias deverão encaminhar relatório à agência



Divulgação/Marinha do Brasil

Oficiais da Marinha descarregam mantimentos do Navio Aeródromo Multipropósito Atlântico no Porto de Rio Grande: complexo é o único do estado que continua operando normalmente

do Sul.

A Portos RS, Autoridade Portuária dos portos públicos do Rio Grande do Sul, informou que editou, no dia 6 de maio, a norma número 35 que estabelece descontos tarifários nos portos de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre para embarcações utilizadas no transporte de donativos.

Vale lembrar que os complexos de Pelotas e Porto Alegre estão com suas operações suspensas devido às enchentes registradas no estado e não há previsão para retomada. Somente o Porto de Rio Grande segue com operações normalizadas para atracação de navios.

com as preferências e descontos concedidos para fins de acompanhamento das medidas. A norma federal ocorre em norma já existente na Autoridade Portuária de Santos (APS).

O diretor-presidente da Autoridade Portuária de San-

tos, Anderson Pomini, determinou a preparação de documento a ser submetido à diretoria para autorização, a vigência da isenção integral para as demais operações realizadas com cargas classificadas como humanitárias destinadas ao Rio Grande

CENTRO-OESTE EXPORT

FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

O mais importante fórum sobre logística, infraestrutura e transportes da região Centro-Oeste.

Painel

Desenvolvimento do transporte ferroviário e oportunidades de novos negócios no Centro-Oeste

17 DE MAIO - 9H15

Goiânia (GO)
Transamérica Collection Goiânia

Transmissão ao vivo e gratuita pelo Portal BE News

BE NEWS



Davi Barreto
Diretor-Executivo da ANTF



Mayhara Chaves,
Gerente-Executiva de Regulação da Rumo Logística



Edson Souki
Presidente da Granel Química



Fernando Künsch
Head de Relações Institucionais e Governamentais (GO-MG-ES) da VLI Logística

PATROCÍNIO



INICIATIVA E REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

PRODUÇÃO

MÍDIA OFICIAL

NACIONAL

Governo do RS libera formulário de perdas para empresas atingidas pelas enchentes

Documento servirá para mensurar o prejuízo registrado pelas companhias instaladas no estado

Gustavo Mansur/Palácio Piratini

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebene.com.br

O Governo do Rio Grande do Sul disponibilizou a partir de segunda-feira (13) o formulário de perdas destinado para empreendedores de todos os portes que foram afetados pelas enchentes e alagamentos que acontecem no estado desde o início do mês. O documento deverá ser devidamente preenchido para que o Governo Estadual possa mensurar o prejuízo das empresas e buscar recursos para apoiar a categoria.

A iniciativa é do Gabinete de Apoio ao Empreendedor, liderado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec), com a participação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e da Secretaria da Fa-



Centro de Porto Alegre alagado: a pesquisa vai solicitar a identificação da empresa, a estimativa do prejuízo financeiro imediato, linhas de crédito e outras informações

zenda (Sefaz).

Segundo o estado, o questionário tem modelo semelhante ao usado para quantificar os danos ocasionados pelos eventos meteorológicos que atingiram o Vale do Taquari em 2023.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, ressaltou a necessidade dos dados concretos para construir uma estratégia de recuperação para as micro, pequenas, médias e grandes empresas.

“Os impactos são altíssimos, então precisamos fazer esse trabalho coordenado para ter a maior precisão possível. Vamos a campo a partir desta segunda para levantar as informações”, disse.

O diretor-técnico do Sebrae-RS, Ariel Berti, apresentou, na última semana, o formulário de divulgação do questionário com o link que será enviado aos empreendedores. A pesquisa vai solicitar a identificação da empresa, a estimativa do prejuízo financeiro imediato, a ciência sobre as linhas de crédito e se essas linhas serão necessárias para a retomada. Também será especificado se o empreendedor atua no comércio, atacado ou turismo.

Questões logísticas também estão entre as perguntas do documento. A Junta Comercial do RS (JucisRS), vinculada da Sedec, vai auxiliar o processo fazendo o cruzamento de dados para ter um panorama da situação.

Segundo o último balanço divulgado pela Defesa Civil Estadual, o temporal no Rio Grande do Sul atingiu 446 municípios e afetou mais de 2,1 milhões da população gaúcha.

Setor solidário

Como tem feito todos os dias, o BE News continua divulgando a iniciativa de órgãos públicos, empresas e entidades ligados ao setor de portos, infraestrutura, transporte e logística para colaborar com as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul.

Esse trabalho é parte da ação integrada de comunicação lançada esta semana pelo Grupo Brasil Export em parceria com o Ministério de Portos e Aeroportos, com o propósito de mostrar como o setor vem dando sua contribuição para o processo de reconstrução do estado, que promete ser longo.

Nesta edição destacamos os comunicados postados no Instagram pelas empresas Suzano (mais informações em @suzano_oficial), Bracell (@somosbracell), Termaco (@termacooficial) e pela Companhia Docas de Santana, no Amapá (@ciadocasdesantana).

S.O.S RIO GRANDE DO SUL
SOMOS PONTO DE COLETA E TRANSPORTE!

Termaco Matriz - Rodovia BR 116, 7250, KM04 - Cajazeiras, Fortaleza-CE
De segunda a sexta-feira das 09h às 17h e sábado, de 9h às 12h

VOCÊ PODE AJUDAR COM

- Alimentos não perecíveis
- Água potável
- Roupas
- Agasalhos
- Artigos de higiene

EM CASO DE DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO:
0800 945 5600

Arraste para o lado e conheça outros pontos de coleta da Termaco

JUNTOS PELO RIO GRANDE DO SUL

A Suzano se solidariza com todas as pessoas impactadas pelas fortes chuvas na região do Rio Grande do Sul.

Juntos podemos contribuir para superar essa tragédia

SAIBA COMO VOCÊ TAMBÉM PODE AJUDAR.

>>>

DE MÃOS DADAS PELO RIO GRANDE DO SUL

É HORA DE AJUDAR E FAZER A DIFERENÇA.

Nossos colaboradores se mobilizaram em campanhas de arrecadação.

As doações **já estão a caminho** para contribuir no alívio dos impactos das enchentes.

Bracell

SOS RIO GRANDE DO SUL
AJUDE DOANDO QUALQUER VALOR

Utilize o QR Code acima ou a Chave Pix (CNPJ): 92.958.800/0001-38
Nome: "SOS Rio Grande do Sul"
Instituição: Banco do Estado do RS

ATENÇÃO: QUANDO REALIZAR A OPERAÇÃO, CONFIRME QUE O NOME DA CONTA QUE APARECE É "SOS RIO GRANDE DO SUL" E QUE O BANCO É O BANRISUL.

COMPANHIA DOCAS DE SANTANA

Câmara discute sobre morte do cachorro Joca em avião

Deputados e convidados debateram sobre o transporte aéreo de animais

Bruno Spada/Câmara dos Deputados

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenebnews.com.br

A morte do cachorro Joca durante o transporte aéreo em um avião da empresa Gol no dia 22 de abril foi discutida em audiência pública da Comissão de Viação e Transportes da Câmara dos Deputados na terça-feira, dia 14.

Na semana passada, a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 13/22 apelidado de "Lei Joca", que determina que companhias aéreas transportem cães e gatos na cabine em voos domésticos. Além disso, o projeto torna obrigatório o oferecimento de rastreamento dos animais e a presença de veterinários em aeroportos com mais de 600.000 passageiros. Para entrar em vigor, a matéria ainda precisa ser aprovada pelo Senado e ser sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O requerimento da audiência foi do deputado Paulo Alexandre Barbosa (PSDB-SP), presidente da Frente Parlamentar dos Portos e Aeroportos (FPPA). O cachorro da raça Golden Retriever deveria ter sido transportado do Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo, para Sinop, no Mato Grosso, mas foi colocado em um avião com destino a Fortaleza, no Ceará. De acordo com o tutor do animal, João Fantaz-



A audiência pública promovida pela Comissão de Viação e Transporte da Câmara dos Deputados teve a participação de convidados, que discutiram o transporte aéreo de animais

zini, o veterinário havia dado um atestado indicando que o animal suportaria uma viagem de 2h30min. Porém, com o erro, Joca ficou quase oito horas no avião.

A presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abeaer), Jurema Monteiro, descreveu a morte do cachorro Joca como um caso isolado dentro dos serviços de transporte aéreo de animais das companhias brasileiras. Segundo ela, só no ano passado, as empresas nacionais transportaram 80 mil animais em suas aeronaves, sendo que menos de 8% desses animais foram transportados no compartimento interno inferior dos aviões.

Na opinião da Jurema, o PL 13/22 propõe melhorias no

ambiente regulatório do setor, mas ainda deve ser debatido de forma técnica. A presidente da Abeaer defendeu propostas como rastreamento ao longo do trajeto, mas acredita que o transporte de animais em cabines é mais complexo devido às possíveis situações de turbulências severas, evacuação de emergência, depressurização, por exemplo. "Que a regulação enderece o bom atendimento e, na verdade, não inviabilize esse transporte", declarou.

Adriano Pinto de Miranda, superintendente de Acompanhamento de Serviços Aéreos da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), também reforçou que para o transporte de anima-

is em cabines devem ser adotados procedimentos específicos e que a regulamentação internacional do transporte aéreo seja revisada para garantir um mínimo de padronização.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, determinou que a equipe tomasse ações imediatas. Foi instaurado um processo para averiguar, no âmbito da agência, o ocorrido junto à Gol. "Estamos aguardando informações de completude para que possamos fazer o possível no âmbito das competências da agência e contribuir da melhor forma para que a situação não ocorra novamente", afirmou Miranda.

Manual

O presidente da Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA), Marcelo Pedroso, explicou que a instituição já estabelece um manual que designa normas para transporte aéreo de todas as espécies de animais, o IATA Live Animals Regulations. Ele defendeu que esse documento é atualizado com regularidade e que seja fundamental considerar a regra em qualquer normativa legislativa que o país venha a discutir.

O deputado Ulysses Guimarães (MDB-MG) discordou em relação aos palestrantes, ao afirmar que aqueles que consideram seus animais de estimação como membros da família devem ter a oportunidade de levá-los na cabine durante viagens aéreas.

Os deputados ainda fizeram menção de repúdio à empresa Gol, que não enviou um representante direto para comparecer à audiência. Também participaram do debate Luisa Mell, ativista da causa animal; José Andrey Almeida Teles, médico-veterinário do Conselho Federal de Medicina Veterinária; e Vanessa Negrini, diretora do Departamento de Proteção, Defesa e Direitos Animais do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

O tutor do cachorro Joca, João Fantazzini, foi convidado, mas não compareceu.

REGIÃO NORTE

CEO do Brasil Export se reúne com presidente do TJ de Tocantins

Complexos portuários do estado tiveram práticas sustentáveis reconhecidas pela segunda vez consecutiva

Divulgação/BrasilExport

Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br

O CEO do Grupo Brasil Export, Fabricio Julião, e o presidente do Conselho do Norte Export, Sergio Aquino, se reuniram ontem com a desembargadora Etelvina Maria Sampaio Felipe, presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins, estado sede do fórum deste ano. No encontro, eles debateram

os preparativos para o evento, que acontecerá nos dias 22 e 23 de julho. Também foi discutida a participação do Judiciário Estadual na programação. Também estiveram presentes os advogados Abdon Araújo e Fernanda Araújo, que é conselheira do Brasil Export.

Abdon Araújo, Sérgio Aquino, a desembargadora Etelvina Felipe, Fabricio Julião e Fernanda Araújo se reuniram nessa terça-feira, em Tocantins



REGIÃO SUDESTE

Alesp lança Frente Parlamentar da 3ª pista da Imigrantes em Santos

Evento será realizado no dia 20 de maio, na Associação de Engenheiros e Arquitetos da cidade

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenews.com.br

A Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) vai lançar na próxima segunda-feira, 20 de maio, a Frente Parlamentar da Terceira Pista da Rodovia dos Imigrantes, projeto que está sendo elaborado pela concessionária do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), a Ecovias. O evento acontecerá na sede da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos (AEAS) e contará com uma programação com participação de diversas autoridades em esfera federal e estadual.

A Frente Parlamentar terá o objetivo na discussão de soluções para o sistema rodoviário entre o Planalto e a região

da Baixada Santista, principalmente ao aumento da demanda de cargas direcionadas ao Porto de Santos, o maior complexo portuário do país.

A Frente será presidida pela deputada estadual Solange Freitas (União Brasil) e vai contar com contribuições e participações de diversos atores envolvidos no projeto.

O diretor de Portos da AEAS, Eduardo Lustoza, disse que a iniciativa visa incentivar a realização do projeto pensando na infraestrutura que o Porto de Santos demanda para o seu crescimento referente à movimentação de cargas.

“Estimamos que em 25 anos que o Porto de Santos chegue em 300 milhões de toneladas. Evidentemente que essa quantidade não cabe no eixo da Anchieta-Imigrantes. Por isso, estamos pedindo, considerando que temos uma única via da Anchieta para atender a exportação do porto, que se crie essa nova infraestrutura, aproveitando a expertise da EcoRodovias.

Agente enxerga que eles teriam uma facilidade maior para inaugurar esse novo viário. Importante a participação dos deputados, Solange Freitas, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB-SP) e Rosana Valle (PL-SP), deixando o assunto na mídia e pressionando os governos. Não dá mais para adiar isso”, comentou. Segundo pontuou Lustoza, o novo acesso rodoviário é considerado a principal demanda para a atividade econômica portuária de São Paulo.

“Nós temos o caso do túnel Santos-Guarujá, que traz conforto entre as duas margens do Porto. Nós temos que criar essa engenharia e entregar esse viário para atender essa interlândia mensal de 16 estados da federação que chegam até o Porto de Santos. Os desafios estão aí e felizmente essa necessidade está na pauta do Governo do Estado”, disse.

Em janeiro, o Governo Estadual, por meio da Secretaria de Parceria em Investimentos (SPI), autorizou a concessionária Eco-

vias a realizar os estudos de implementação da terceira pista da Rodovia dos Imigrantes, que será integrada ao Sistema Anchieta-Imigrantes.

Segundo o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), a elaboração do projeto executivo do empreendimento deverá ser finalizado em dois anos. Embora ainda inicial, a estimativa é que o custo da obra seja de R\$ 7 bilhões.

O lançamento da Frente Parlamentar da Terceira Pista da Rodovia dos Imigrantes será realizado das 14h às 18h, no auditório da AEAS (Rua Dr. Arthur Porchat de Assis, 47 - Boqueirão, em Santos, SP).

Linha Verde

Segundo Lustoza, que em 2023 foi diretor de Desenvolvimento e Negócios da Autoridade Portuária de Santos, afirmou que dentre os planos de expansão do Porto de Santos, estão previstos a construção de novos berços de atracação nas duas

margens do complexo marítimo. Isso, demandaria uma melhor logística no modal rodoviário para atender a demanda de futuros terminais.

Tendo isso em mente, a proposta da AEAS é de sugerir ao Governo do estado a continuidade do projeto da chamada Linha Verde, que seria um novo viário a partir de Suzano, na Grande São Paulo, com conexão com a Conêgo Domênico Rangoni, visando atender os terminais da margem esquerda.

“Temos aí uma necessidade de planejar, embora com certo atraso, do projeto da Linha Verde, esse novo eixo com Suzano que seria a 4ª via para o Porto de Santos. Pretendemos que antes da saída do governador Tarcísio, a gente tenha esse projeto aprovado. Lá para frente, a gente chega a 10, 11 anos para inaugurar uma obra dessa. Imagine mais 8 anos para essa nova Imigrantes, a estrada vai colapsar. O porto vai sofrer e o frete vai subir”, completou Lustoza.

Divulgação/Ecovias



A Rodovia dos Imigrantes tem duas pistas, mas nenhuma disponível para os caminhoneiros, que são obrigados a utilizar a Via Anchieta para fazer o trajeto Planalto-Porto de Santos

INTERNACIONAL

Mudanças no clima vão levar a perdas de 11% no PIB da América Latina, diz relatório

No Brasil, redução é estimada em 6% até 2030 por conta da perda de produtividade, segundo estudo divulgado pela Allianz Trade

Arquivo



Segundo o estudo, as ondas de calor podem intensificar a gravidade da seca na Região Amazônica, afetando a disponibilidade de água, a biodiversidade e a regulação climática

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redebeneews.com.br

As mudanças climáticas vão levar a perdas de 11% no Produto Interno Bruto (PIB) da América Latina até 2050, prevê o relatório Latin America Shall We Dance?, divulgado pela Allianz Trade. O documento aponta os riscos econômicos nos países latino-americanos por conta dos efeitos do aquecimento do planeta.

De acordo com economistas que produziram o documento, as consequências das mudanças climáticas vêm tanto dos riscos físicos (ciclones, inundações, ondas de calor) quanto da perda de produtividade do trabalho devido ao aumento do calor. Esses riscos variam de acordo com a locali-

zação geográfica e podem mudar ao longo do tempo com base em mudanças na população, crescimento econômico e padrões de migração.

O Brasil deve experimentar as perdas mais significativas devido à redução da produtividade causadas pelo calor, estimadas em 6% até 2030.

O estudo aponta que as ondas de calor podem diminuir significativamente a produtividade do trabalho, especialmente em setores fisicamente exigentes, como agricultura e construção. Além disso, os problemas são agravados pelo desmatamento e seca, especialmente na Amazônia, onde essas condições intensificam a gravidade da seca, afetando a disponibilidade de água, a biodiversidade e a regulação climática tanto local quanto globalmente.

Para lidar com essas vulnerabilidades, cada país precisa de estratégias de adaptação personalizadas, segundo economistas detalham no relatório. "Isso envolve melhorar a resiliência da

infraestrutura por meio do aprimoramento das defesas contra inundações e sistemas de gestão de água e construindo infraestrutura urbana resistente ao calor. Isso também inclui desenvolver práticas agrícolas sustentáveis, como a criação de variedades de safras resistentes à seca, a melhoria da eficiência da irrigação e a adoção de práticas de gestão de terras sustentáveis", informa o documento.

O documento também aponta que iniciativas de saúde pública também são cruciais, incluindo a implementação de planos de ação para o calor, a conscientização pública sobre os riscos do calor e o aprimoramento das respostas dos serviços de saúde às doenças relacionadas ao calor. Além disso, como os impactos socioeconômicos das mudanças climáticas são desproporcionalmente distribuídos, às populações mais vulneráveis com menos recursos tendem a enfrentar os maiores desafios.

"As estratégias de adapta-

ção devem ser adaptadas localmente, mas coordenadas em uma escala global para mitigar as consequências mais severas das mudanças climáticas de maneira eficaz", diz o estudo. O documento aponta, ainda, que essa abordagem garante que os riscos climáticos, tanto imediatos quanto de longo prazo, preservem a estabilidade econômica e promovam o desenvolvimento sustentável.

Custo das mudanças climáticas

O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Illan Goldfajn, disse que o custo das mudanças climáticas é de cerca de US\$ 22 bilhões por ano, durante sua participação no Fórum Brasileiro de Finanças Climáticas, antes da tragédia no Rio Grande do Sul. Na época, ele já alertava que mais de 3 bilhões de pessoas podem ser arrastadas para a pobreza por conta dos eventos extremos do clima.

Segundo ele, o BID vai aumentar para US\$ 150 bilhões nos próximos 10 anos os recursos destinados ao financiamento de projetos sustentáveis para combater as mudanças climáticas. De acordo com ele, há interesse do BID em projetos que façam uma transição energética na economia brasileira.

Mais consequências

Os maiores custos para a América Latina, segundo o relatório, virão das perdas de produtividade (cerca de 5% do PIB), secas (3%) e ondas de calor (2%). O impacto varia consideravelmente por país. A Argentina será a mais afetada por inundações, com danos projetados representando 2,1% de seu PIB. A economia do Chile será notavelmente impactada por secas, com uma perda de PIB prevista em 7,4%. Enquanto isso, o México sofrerá com os efeitos de ondas de calor severas, que devem causar perdas que chegam a 2,1% de seu PIB.